

# AS DUAS VERTENTES: SIGNIFICANTE E OBJETO $a$ <sup>1</sup>

**Luiz Carlos Nogueira e Helena Bicalho**<sup>2</sup>

*Instituto de Psicologia - USP*

**Jair Abe**<sup>3</sup>

*Instituto de Estudos Avançados - USP*

*Este trabalho trata da relação entre a Psicanálise e a Lógica, comentando a formalização do escrito psicanalítico por meio da lógica moderna, proposta por Lacan no Seminário XX, Mais Ainda.*

*Descritores: Psicanálise. Lógica. Discurso psicanalítico. Formalização. Lacan, Jacques, 1901-1981.*

## ***No princípio é a linguagem***

A linguagem é a condição do inconsciente que trabalha os dados, as coisas e os escritos. O campo psicanalítico pretende ser o lugar dos escritos. “Eu, o escrito, gozo”, seria a paráfrase de “Eu, a verdade, falo”. O gozo vem dessa criação. A escrita da lógica moderna é o método com o qual Lacan reescreve o campo freudiano e mostra que o inconsciente só pode ser situado a partir da ciência moderna. “Distinguir a dimensão do significante

---

1 Texto inédito no Brasil e com uma versão em francês, publicado no livro *La Conclusion de la Cure. Variété Clinique de la Sortie d'Analyse*. Seção: *Quelque préalables théoriques à la question de la fin de l'analyse*. Paris: Éolia/Seiul, maio, 1994.

2 Psicanalista, membro da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – Brasil, Fórum São Paulo.

3 Lógico, Líder do Grupo de Lógica Paraconsistente e Inteligência Artificial, no CNPq. Membro coordenador da Área de Lógica e Teoria da Ciência do Instituto de Estudos Avançados da USP.

só ganha relevo ao se colocar que o que vocês entendem, no sentido auditivo do termo, não tem nenhuma relação com o que isso significa (Lacan 1972-1973/1975, p. 31). Mas isto se afasta de Saussure, para quem o significante é puro arbitrário.” O significante como tal não se refere a nada se isto não for um discurso (...) Quer dizer, a um modo de funcionamento, a uma utilização da linguagem como laço” (p. 32), e seu funcionamento supõe o sujeito como lugar de emergência do discurso psicanalítico. É o suporte a partir do qual o *Um* se introduz no mundo: é o significante enquanto tal, separado dos efeitos de significado. Os matemáticos abordam o *Um* de uma maneira não intuitiva; calculam e demonstram o resultado final a partir dos dados iniciais. O inconsciente estruturado como um conjunto de letras permitirá pensar o discurso analítico.

### ***Linguagens artificiais e formalização***

A matemática pura caracteriza-se pelo estudo dos tipos de estrutura. Na álgebra, as estruturas algébricas reduzem-se às estruturas dos conjuntos, onde se definem certas operações determinadas pelas propriedades adequadas. A topologia trata dos espaços topológicos e de certas estruturas aparentadas e, na teoria das estruturas de ordem, a relação principal é a relação de ordem. Segundo Bourbaki, a matemática atual estuda as estruturas oriundas da álgebra, da ordem e da topologia combinadas. Bourbaki (1970), tratou as estruturas matemáticas de um ponto de vista sintático, incluindo aí a dimensão semântica.

Para trabalhar com as operações lógicas nas quais as estruturas matemáticas se realizam, é preciso construir uma linguagem artificial. Como toda linguagem tem necessidade de um vocabulário, ele está constituído da seguinte maneira: 1) Variáveis individuais:  $x, y, \dots$ ; 2) Conectivos lógicos; 3) Constantes individuais:  $0, 1$ ; 4) Símbolos funcionais; 5) Símbolos predicativos; 6) Quantificadores.

A construção dessa linguagem permite uma formalização que implica a explicitação de uma certa linguagem e de um domínio a estudar. Tal lin-

guagem artificial pode se referir às estruturas externas que oferecem várias interpretações dos mundos possíveis: é a dimensão semântica.

### ***A formalização do jogo do escrito psicanalítico***

Um ponto no ensino de Lacan que pode ser considerado como um axioma da teoria psicanalítica - O inconsciente é estruturado como uma linguagem - retoma a descoberta freudiana. No *Le Séminaire, Livre XX, Encore*, Lacan (1972-1973/1975) propõe um avanço da formalização com as quatro letras que sustentam o discurso psicanalítico:  $S_1$ ,  $S_2$ ,  $\mathcal{S}$  e  $a$ . Trata-se de reler este axioma à luz da contribuição da matemática. Para trabalhar essa formalização, Lacan, referindo-se a Bourbaki (1970), determina que é “... no jogo mesmo do escrito matemático que encontraremos o ponto de orientação em direção ao qual nos dirigir”; de outra parte, a mais importante contribuição desse grupo de matemáticos consiste em demonstrar que “... as letras são, e não *designam*, esses conjuntos”<sup>4</sup> (p. 47). É este princípio que permitirá a Lacan avançar seu próprio axioma.

Assim, qual é o jogo do escrito matemático que contribui à formalização do jogo do escrito psicanalítico? Bourbaki (1970) apresenta o jogo do escrito matemático privilegiando a dimensão sintática, da qual faz depender a semântica. Na experiência psicanalítica, o campo do sujeito se origina da articulação ao campo do Outro; assim, a função do sujeito depende do significante, que opera independentemente da relação com o significado. Na relação do sujeito ao Outro, ou o significante representa o sujeito para um outro significante, ou o sujeito está em *fading* na fantasia, invólucro do objeto  $a$ . É a condição do sujeito na direção do tratamento que permite trabalhar as duas dimensões: sintática, pela combinatória significante e, semântica, pela axio-

---

4 A edição brasileira do *Seminário 20, Mais, Ainda* (Lacan 1972-1973/1982), ao traduzir *assemblages* por *ajuntamento*, perdeu o *conceito de conjunto* - ponto central desse trabalho -, ao qual se referia o grupo de matemáticos denominado Bourbaki.

mática da fantasia. A fantasia na análise permite a construção da axiomática do sujeito.

A passagem do sintoma-queixa ao sintoma analítico dá a garantia que o vocabulário sintático de uma análise está construído. Nesta transformação, o significante da transferência encontra a cadeia de significantes do sujeito, e torna-se garantia da estrutura formal do sintoma analítico. Para a formalização tanto do sintoma como da fantasia, temos à disposição a aparelhagem do gozo pela linguagem. Não é mais a linguagem da comunicação, mas a linguagem artificial da cadeia de significantes, que constrói a fantasia na análise e torna possível sua travessia.

Essa condição entra em jogo desde a simbolização primordial. A metáfora paterna instaura o campo do desejo na estrutura do sujeito e, ao fazê-lo, enquadra o gozo como gozo fálico. É sua realização que propicia a estruturação do sujeito, entre desejo e gozo. Ao aparelhar o gozo com a linguagem, pode-se operar sobre as condições de gozo e trabalhar o desejo no campo do Outro, fazendo surgir o desejo do analista. A formalização alcançada pelo escrito matemático nos autoriza a pensar o escrito psicanalítico ao redor de quatro letras -  $S_1, S_2, \mathcal{S}, a$  - pois a articulação  $S_1-S_2$  remete ao plano sintático, enquanto que  $\mathcal{S}$  e  $a$ , remetem ao plano semântico da direção do tratamento, precipitando desde a entrada, os elementos que poderão conduzir ao fim da análise.

Nogueira, L. C., Bicalho, H., & Abe, J. (2004). Two versants: The significant and object *a*. *Psicologia USP*, 15(1/2), 339-343.

**Abstract:** This article presents the relation between psychoanalysis and Logic, Treating the formalization of the psychoanalytical writing through the modern logic, proposed by Lacan in the *Le Séminaire XX, Encore*.

*Index terms:* Psychoanalysis. Logic. Psychoanalytical discourse. Formalization. Lacan, Jacques, 1901-1981.

### *Deux Versants: o Signifiant e o Objeto a*

Nogueira, L. C., Bicalho, H., & Abe, J. (2004). Deux versants: le signifiant et l'objet *a*. *Psicologia USP*, 15(1/2), 339-343.

**Résumé:** Cet article présente la relation entre Psychoanalyse et Logique, en commentant la formalisation de l'écrit psychanalytique, à partir de la logique moderne, après la proposition de Lacan dans *Le Séminaire XX, Encore*.

*Mots clés:* Psychoanalyse. Logique. Discours psychanalytique. Formalisation. Lacan, Jacques, 1901-1981.

### **Referências**

- Bourbaki, N. (1970). *Théorie des ensembles*. Paris: Hermann.
- Lacan, J. (1975). *Le Séminaire. Livre XX - Encore*. Paris: Seuil. (Trabalho original publicado em 1972-1973)
- Lacan, J. (1982). *O Seminário. Livro 20 - Mais, ainda*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1972-1973)
- Nogueira, L. C., Bicalho, H., & Abe, J. (1994, mai). Deux versants: Le signifiant et l'objet *a*. In *VIII<sup>e</sup> Rencontre Internationale de L'Association de la Fondation du Champ Freudien: La conclusion de la cure. Variété clinique de la sortie d'analyse. Quelques préalables théoriques à la question de la fin de l'analyse* (pp. 277-280). Paris: Éolia/ Seuil.

*Recebido em 09.06.2004*

*Aceito em 06.08.2004*